

PLANTAS MEDICINAIS ANTI-INFLAMATÓRIAS E SEUS USOS RACIONAIS

ANTI-INFLAMMATORY MEDICINAL PLANTS AND THEIR RATIONAL USES

¹QUADRI. Heloísa Xavier; ²TRENTO. Aurélio Carneiro; ³GODOY, Luan Carlos; ⁴FONSECA. Kelli Vieira da; ⁵SOUZA. Rebeca Carvalho de; ⁶MARQUIORI. Júlia Moraes Rosa; ⁷XIMENES. Nicole Gomes Júlio; ⁸QUADRI. Raysa Kamille Deniz; ⁹BANDEIRA. Júlia Helenna Lemos; ¹⁰GUARIDO, Cristiane Fátima.

¹⁻⁹ Discentes Curso Farmácia UNIFIO

¹⁰ Docente Curso Farmácia - Orientadora

Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

A dor é uma das condições que mais acomete as pessoas atualmente. Cerca de 45,59% da população sofre de algum tipo de dor crônica em âmbito nacional. Uma das classes terapêuticas mais utilizadas para aliviar esse sofrimento são os anti-inflamatórios. O Objetivo foi criar um material informativo sobre o uso correto de plantas medicinais com atividades terapêuticas anti-inflamatórias. Trata-se de trabalho teórico, de caráter descritivo realizado nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo, com horizonte de tempo de 2000 até o presente momento. As plantas selecionadas foram o Alecrim, Salvia, Chá Verde e Açafraão, cujas propriedades químicas são excelentes para as doenças inflamatórias, porém, devem ser tomadas precauções quanto a preparação, pois pode perder seu efeito, podendo provocar alguns efeitos adversos. Conclui-se que a elaboração do material informativo em muito irá contribuir com as pessoas a cerca do uso correto das plantas com atividade anti-inflamatória.

Palavras-chave: Medicamentos Fitoterápicos; *Curcuma longa* L.; *Camellia sinensis*; *Rosmarinus officinalis*; *Salvia officinalis* L.

ABSTRACT

The Pain is one of conditions that most affects people today. About 45.59% of the population suffers from some type of chronic disease across the country. One of the most used therapeutic classes to alleviate this suffering are anti-inflammatories. The objective was to create informative material on the correct use of medicinal plants with anti-inflammatory therapeutic activities. This is a theoretical work, of a descriptive nature, carried out in the Lilacs, Medline and Scielo databases, with a time horizon from 2000 to the present moment. The selected ones, Salvia bananas, were prepared, whose characteristics should be, but can be excellent, because preparations, preparations, as for preparation, can cause adverse effects. It is concluded that the elaboration of informative material will contribute a lot to people about the correct use of plants with anti-inflammatory activity.

Keywords: Herbal Medicines; *Curcuma longa* L.; *Camellia sinensis*; *Rosmarinus officinalis*; *Salvia officinalis* L.

INTRODUÇÃO

A dor é uma das condições que mais acomete as pessoas atualmente. No âmbito nacional, cerca de 45,59% da população sofre de algum tipo de dor crônica (AGUIAR, 2021). Uma das classes terapêuticas mais utilizadas para aliviar esse sofrimento é a dos anti-inflamatórios.

Devido à grande prevalência de dor crônica, o consumo de especialidades farmacêuticas que a amenizem é grande também. Uma pesquisa realizada em 2018 pelo Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação (ICTQ) apontou que entre os

medicamentos mais comuns na automedicação, os anti-inflamatórios se destacam, representando 31% desse tipo de consumo (TAVARES, GOMES, 2020).

Alternativas para especialidades farmacêuticas podem ser utilizadas. As plantas medicinais são um enorme exemplo disso, pois há diversas espécies que através da utilização correta vão produzir atividades anti-inflamatórias no organismo, podendo ser muito benéficas nos casos de dores crônicas (SIMÕES, 2017).

O objetivo do presente trabalho é criar um material informativo sobre o uso correto de plantas medicinais com atividades terapêuticas anti-inflamatórias.

METODOLOGIA

Trata-se de trabalho teórico, de caráter descritivo realizado nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo, com horizonte de tempo de 2000 até o presente momento.

Os descritores utilizados foram: medicamentos fitoterápicos, *Curcuma longa* L., *Camellia sinensis*, Rosmarinus officinalis, *Salvia officinalis* L.

DESENVOLVIMENTO

***Curcuma longa* L.**

De origem indiana, a *Curcuma longa*, conhecida popularmente como açafrão, açafrão da terra ou tumérico, se caracteriza por um caule subterrâneo da família das Zingiberaceae, possui sabor picante, cheiro característico e agradável. Sua folhagem é grande e longa e possui flores amarelas ou brancas. Os principais compostos responsáveis por seus efeitos medicinais são a curcumina – a qual também é responsável pela cor alaranjada da raiz – e seus derivados. Entre suas principais funções estão anti-inflamatória, antioxidante, pró-apoptótica, quimiopreventiva, quimioterápica, antiproliferativa, cicatrizante, antinociceptiva, antiparasitária e propriedades antimaláricas também. (GUPTA *et al.*, 2012; COLLINO, 2014).

Segundo o Conselho Regional de Farmácia (2019), recomenda-se as seguintes fórmulas farmacêuticas e respectivas dosagens para seu uso: pó micronizado de 100 mg/cápsula, 30 minutos antes da primeira refeição; extrato-seco (5:1) recomenda-se 50 a 100 mg/cápsula, ingerido de 2 a 3 vezes ao dia; extrato padronizado a 95% de curcuminóides, em cápsulas de 450mg/unidade 3 vezes ao dia; extrato fluido (1:1), sendo recomendado de 30 a 80 gotas/dia divididas em 2 a 3 utilizações. Contudo não

é aconselhada a realização de chás com a planta devido à alta instabilidade do princípio ativo em temperaturas elevadas- (BRASIL, 2019).

Pacientes fotossensíveis ou com histórico familiar de úlcera gástrica devem utilizar de modo cauteloso e pacientes que são portadores de distúrbios hemorrágicos, de obstrução dos dutos biliares e em caso de úlcera gastroduodenal com obstrução dos ductos biliares, lactantes e gestantes sua utilização não é aconselhável. Foram encontrados efeitos adversos como supressão da agregação plaquetária, surgimento de dermatites de contato e urticária e interações medicamentosas com anticoagulantes, anti-inflamatório não esteroidais, imunossupressores, Paclitaxel, Irinotecan, Oseltamir e Cotrimoxazol (CRF, 2019; MARCHI, 2016; SUETH-SANTIAGO, 2015).

Camellia sinensis

Os chás de *Camellia sinensis*, tem origem na china e podem ser diferenciados em preto, branco, vermelho e verde. A diferença se dá pela sua obtenção, teor de substâncias ativas e suas propriedades terapêuticas. No preparo do chá verde são utilizadas apenas as folhas, pois são nelas que os princípios-ativos se encontram, são eles: cafeína, catequina, epicatequina e epigallocatequina galato. Possuem ação antioxidante, antiinflamatória, antimicrobiana, e atuam na redução do colesterol (NISHIYAMA *et al.*, 2010; PANICHI, CARVALHO, CÉZAR, 2002; SENGER, SCHWANKE, GOTTLIEB, 2010).

Para melhor aproveitamento de suas propriedades antioxidantes, o chá deve ser preparado com tempo de infusão de pelo menos 5 minutos, com uma proporção equivalente de água e erva. O consumidor pode preparar o chá, mantê-lo em geladeira ou mesmo em temperatura ambiente e consumi-lo ao longo do dia. Seus efeitos adversos podem ser a disfunção hepática, problemas gastrointestinais como constipação e irritação gástrica, diminuição do apetite, insônia, hiperatividade, nervosismo, hipertensão e aumento dos batimentos cardíacos (NISHIYAMA, 2010; SENGER, SCHWANKE, GOTTLIEB, 2010.)

Rosmarinus officinalis

A espécie *Rosmarinus officinalis* L., conhecida popularmente como alecrim, é originária da Região Mediterrânea e cultivada em quase todos os países de clima

temperado de Portugal à Austrália. Possui aroma forte e muito agradável (LORENZI; MATOS, 2006).

Destaca-se as propriedades aromatizantes pertencentes aos óleos essenciais e a medicinal caracterizando propriedades terapêuticas antifúngica, antioxidante e até estudos que relatam atividade antidepressiva. (BACHIR BENARBA, 2016). Se utilizado em altas dosagens, pode ser tóxico. Pode causar aborto, sonolência, espasmo, gastroenterite, irritação nervosa e em grandes doses, a morte. (LORENZI; MATOS, 2006).

Salvia officinalis L

A *Salvia officinalis L.* é uma planta pertencente à família dos Lamiaceae originária do Oriente Médio, que tem sido usada para diferentes tratamentos como dispepsia leve, sudorese excessiva, distúrbios cognitivos relacionados à idade e inflamações localizadas (como na garganta), reduzindo a intensidade da dor. (GHORBANI; ESMAEILIZADEH, 2017).

Seu consumo não leva a efeitos colaterais graves, contudo, podem ocorrer overdoses ou quando usada prolongadamente alguns efeitos indesejados podem surgir como vômitos, salivação, taquicardia e vertigem. Podem ocorrer afrontamentos, reações alérgicas, deglutição da língua, cianose e convulsões. O consumo de *S. officinalis* é contraindicado a grávidas, lactantes e recém-nascidos devido aos efeitos tóxicos induzidos pelos componentes, cânfora, tujona e terpenocetonas, presentes na planta. (GHORBANI; ESMAEILIZADEH, 2017).

É de suma importância frisar que os chás enquanto medicamentos devem ser consumidos de maneira responsável, pois em grande quantidade podem possuir um efeito adverso. Portanto, a pessoa que irá consumi-lo deve se atentar às informações previamente estabelecidas, tomando o devido cuidado e evitando seu consumo exacerbado.

Além da quantidade, seu modo de preparo deve estar seguindo as orientações, pois, seguindo o exemplo da cúrcuma, algumas plantas podem perder o efeito na forma de chá, ou outros modos de preparo. Em caso de suspeita de algum efeito contrário, deve-se suspender o uso da planta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, é possível analisar a importância que os anti-inflamatórios trazem no tratamento e prevenção de dores em geral. As plantas medicinais são muito utilizadas como uma alternativa de tratamento natural, no entanto, é necessário ter atenção quanto às contraindicações e dosagens, que podem acarretar sérios efeitos adversos.

Dessa forma, o material informativo proposto busca orientar as pessoas sobre o uso correto das plantas estudadas, com esta atividade terapêutica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. P., *et al.* Prevalência de dor crônica no Brasil: revisão sistemática. **Brazilian Journal of Pain**. v.4, n.3, p.257-267, 2021.

BENARBA B. Medicinal plants used by traditional healers from South-West Algeria: Na ethnobotanical study. **Journal of Intercultural Ethnopharmacology**. v. 5, 2016.

BRASIL. CRF. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de **Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**. 4.ed. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019. 86 p.

COLLINO, L. *et al.* **Curcumina**: de especiaria à nutracêutico. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/124230> . Acesso em: 06 abr. 2022.

GHORBANI. A, ESMAEILIZADEH. M, Pharmacological properties of *Salvia officinalis* and its components, **Journal of Traditional and Complementary Medicine**, v. 7, p. 433-440, 2017.

LORENZI, H., MATOS, F. J. **Plantas Mediciniais no Brasil**: Nativas e Exóticas Cultivadas. Nova Odessa: Instituto Plantarum 512 pp. 2006.

MARCHI. J. P, *Curcuma longa* L., o açafrão da terra, e seus benefícios medicinais, **Rev Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 3, p. 189-194, set./dez. 2016.

NISHIYAMA. M. F, *et al.* Chá verde brasileiro (*Camellia sinensis* var *assamica*): efeitos do tempo de infusão, acondicionamento da erva e forma de preparo sobre a eficiência de extração dos bioativos e sobre a estabilidade da bebida, **Rev. Ciência e Tecnologia de Alimentos**, 30, p. 191-196, maio 2010.

PANICHI. M. C, CARVALHO. D, CÉZAR. J. M, HEUSER E. D.; **Caracterização morfo-histológica das folhas de um alimento funcional**, Salão de iniciação científica, UFRGS, Porto Alegre, RS, 2002.

SENGER. A. E. V, SCHWANKE. H. A; GOTTLIEB; Chá Verde (*Camellia sinensis*) e suas propriedades funcionais nas doenças crônicas não transmissíveis, **Rev Scientia Médica**, v. 20, n. 4, p. 292-300, 2010.

SIMÕES, C. M. O.- *et al.* **Farmacognosia**: do produto natural ao medicamento. PortoAlegre: Artmed, 2017. 464p.

SUETH-SANTIAGO, Vitor *et al.* **Curcumina, O Pó Dourado Do Açafrão-Da-Terra**: introspecções sobre química e atividades biológicas. 2015. 38 v. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01004042201500040053
Acesso em: 06 abr. 2022.

TAVARES, B. L. C.; GOMES, L. E. S. **Uso indiscriminado de medicamentos e automedicação no brasil**. 2020. Disponível em: URL: <https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/publicacoes/cimforma/uso-indiscriminado-de-medicamentos-e-automedicacao-no-brasil>. Acesso em: 09 set 2022.